

Revista Cultural Fraude #10¹

Renata Ribeiro Farias BARBOSA²

Lara Regis Lins PERL³

Fábio Sadao NAKAGAWA⁴

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

A Revista Fraude é uma publicação de jornalismo cultural, de periodicidade anual, com uma tiragem de mil exemplares, que tem como principal contexto a cidade de Salvador. Desde a discussão de pautas até o lançamento, a décima edição da revista foi elaborada pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (Petcom/UFBA) sob orientação do professor tutor.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo cultural; Jornalismo de revista; Revista experimental; Revista impressa; Revista laboratorial.

1. INTRODUÇÃO

A revista Fraude foi criada em 2004 e, desde então, 10 edições foram lançadas. A proposta da publicação sempre foi se inserir no cenário pouco movimentado do jornalismo cultural de Salvador. O projeto é realizado pelos 12 bolsistas e orientado pelo tutor do Programa de Educação Tutorial de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (Petcom/UFBA). O PET é um programa nacional de excelência, financiado pelo Ministério da Educação, que tem o objetivo de unir os três pilares acadêmicos – ensino, pesquisa e extensão –, proporcionando aos alunos uma vivência mais abrangente da graduação.

Por se tratar de uma revista experimental e laboratorial, os bolsistas têm a possibilidade de inovar, experimentando novos formatos, modificando a estrutura e acrescentando novas características a cada edição, procurando sempre manter a linha editorial com foco em cultura e comportamento, principalmente local. Devido à sua periodicidade anual, cada nova edição é feita por uma equipe diferente, já que há grande

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade revista-laboratório impressa (avulso).

² Aluna líder do grupo, estudante do 4º semestre do Curso Jornalismo, bolsista do Petcom/UFBA, email: renatafarias.91@gmail.com.

³ Estudante do 5º semestre do Curso Jornalismo, bolsista do Petcom/UFBA, email: laralinsperl@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor adjunto da Faculdade de Comunicação da UFBA, Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, atual coordenador do Colegiado de Graduação, tutor do Petcom e membro do grupo de pesquisa ESPACC da PUC-SP, email: fabiosadao@gmail.com.

rotatividade dos membros do grupo. Cada membro, durante sua permanência no Petcom, produz em média duas revistas.

A Fraude #10 reforçou ainda mais a linha editorial no que tange ao vínculo com o contexto de Salvador. O caráter laboratorial e experimental também foi reafirmado pela utilização de formatos que não estavam presentes nas edições anteriores.

2. OBJETIVO

O principal objetivo da revista Fraude é proporcionar, para os bolsistas Petcom, a oportunidade de participar de todos os processos de produção de uma revista especializada em jornalismo cultural. Desde a proposição de pautas, que envolve discussões sobre hábitos culturais de cidade, confronto de opiniões e reflexão, passando por um processo longo de apuração e escrita das matérias, editoração gráfica e, posteriormente, a distribuição das revistas impressas, através da produção de um evento de lançamento.

Esse objetivo, no entanto, insere-se em um cenário maior, com a proposta de ser uma alternativa ao mercado de jornalismo cultural de Salvador, que costuma tratar a cultura voltando-se para o entretenimento e serviços.

3. JUSTIFICATIVA

Segundo Daniel Piza, a tendência do jornalismo cultural de voltar-se para entretenimento e serviços se deve a uma nova configuração que as redações jornalísticas do Brasil vêm adotando nos últimos anos:

As equipes têm menos repertório e ambição e trocam a exigência pela complacência (tudo é bom, desde que o leitor goste) e o charme pela previsibilidade (a construção do texto é convencional, a opinião omitida idem). O resultado, claro, é uma diminuição sensível na pluralidade e criatividade. Tudo isso se deve também às medidas que foram tomadas na última década para igualar o jornalismo cultural aos outros, como o político e o econômico, como se ele viesse da mesma dosagem de ‘hard news’ (2004, p. 65).

Assim, um verdadeiro jornalismo cultural não pode limitar-se a divulgar eventos e realizar uma agenda, mas deve explorar o sentido ampliado de cultura: incorpora artes, literatura e contempla, também, os modos de vida, os direitos fundamentais do homem, os sistemas de valores e símbolos, as tradições, as crenças e o imaginário popular, como foi

apontado na *Conferência Mundial sobre Políticas Culturais*, em 1982. A revista *Fraude* busca incitar discussões mais profundas sobre cultura e comportamento, sempre inseridos em um contexto local, considerando as particularidades de Salvador e compreendendo, analisando e interpretando a relação da cultura com a sociedade.

Além disso, a revista *Fraude* também vem se consolidando como um espaço de experimentação para os bolsistas. Enquanto, no mercado, os formatos são cada vez mais padronizados e sem flexibilidade (o *lead* tradicional é o maior exemplo disso), uma revista laboratorial permite uma maior liberdade nos formatos textuais, gráficos e imagéticos. Existe espaço para infográficos, colunas opinativas, quadrinhos e o que surge em cada nova edição. Os bolsistas, dos cursos de Comunicação com habilitação em Jornalismo e em Produção em Comunicação e Cultura, têm a oportunidade de participar de todo o processo de elaboração e produção de uma revista, tendo autonomia para tomar decisões e propor novas ideias. É uma forma de suprir carências do curso, que não oferece uma disciplina que contemple todas as etapas de produção de uma revista e também do mercado, que raramente oferece espaços de formação para o gênero revista.

Seguindo o tripé de ensino, pesquisa e extensão, proposto pela universidade e pelo Programa de Educação Tutorial, a *Fraude* é um dos principais projetos do Petcom. O grupo acredita que é possível produzir um jornalismo cultural de qualidade, atrelando o caráter predominantemente de extensão da revista *Fraude* à pesquisa – a partir da reflexão e estudo sobre os assuntos pautados e a linguagem jornalística – e ao do ensino – no momento em que os bolsistas realizam oficinas internas e externas sobre o conhecimento que adquirem na produção de uma edição.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A *Fraude* é uma revista de 44 páginas, veiculada anualmente no meio impresso e digital. Todas as matérias possuem um material multimídia que complementa o conteúdo impresso e é veiculado no site⁵, com ícones de identificação na revista impressa.

O processo de produção dura cerca de oito meses. Inicialmente, nas reuniões de pauta, os alunos levam possíveis temas que são discutidos no grupo. Nesse momento, alguém que tenha interesse ou afinidade com a proposta pode juntar-se a quem propôs. Com a aprovação de todos, os alunos escrevem uma pré-pauta, seguindo um modelo que

⁵O site da revista *Fraude* é www.revistafraude.com

especifica o tema, os objetivos da matéria, a justificativa pela qual ela é pertinente para a Fraude, um contexto histórico que deve conter o que foi veiculado sobre o tema, possíveis fontes e contatos e propostas para imagem e material multimídia. Segundo Nilson Lage (2001, p. 37), o objetivo da pauta é planejar a edição. O processo de escrita da pauta é de extrema importância, pois é o momento em que os bolsistas definem o direcionamento da matéria a partir de uma pesquisa na qual aprofundam seu conhecimento sobre o tema e definem o melhor direcionamento para a apuração. Enviada a pauta, todos os demais bolsistas comentam e fazem sugestões. Em seguida, uma segunda versão da pauta é escrita, considerando as colocações do grupo.

A fase de apuração dura, aproximadamente, dois meses e é quando os alunos vão às ruas, com gravadores e cadernos de anotação para recolher todas as informações possíveis, seja em entrevistas, arquivos ou bibliotecas. Quando a primeira versão das matérias está pronta, é enviada para que o grupo revise o conteúdo e as questões gramaticais. Muitas vezes, é necessário checar alguma informação, conseguir uma fonte que falta ou apenas mudar algo no texto. Assim, é enviada uma segunda versão que passa por nova revisão e a versão final é enviada para a diagramação.

Paralelamente a esse processo, as fotos vão sendo gradualmente realizadas pelos monitores do Laboratório de Fotografia da UFBA, em contato direto com o editor de fotografia da Fraude, que faz a mediação entre os fotógrafos e bolsistas. Quando fotos e textos estão prontos, a diagramação começa o trabalho, que dura cerca de dois meses, utilizando os programas *Illustrator*, *Indesign* e *Photoshop*.

Enquanto a revista está sendo diagramada, as equipes de produção e assessoria do evento de lançamento começam seus trabalhos. A equipe que assessora o evento realiza um plano de assessoria de imprensa que consiste no envio de informações jornalísticas, como releases ou sugestões de pautas, às empresas de comunicação e instituições culturais. O evento de lançamento da Fraude é viabilizado a partir de apoios e é o espaço de distribuição de mais da metade das revistas. Posteriormente, a revista Fraude é enviada por mala direta para bibliotecas e faculdades de comunicação de todo o país, além de ser entregue aos alunos dos cursos de graduação da FACOM/UFBA.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

De acordo com Daniel Piza, todo jornalismo é cultural, “afinal, a cultura está em tudo, é de sua essência misturar assuntos e atravessar linguagens” (PIZA, 2004, p. 7). Porém, o gênero jornalístico denominado jornalismo cultural tem sua base na crítica de cultura. A Fraude é uma revista laboratorial de jornalismo cultural que tem como um dos objetivos abordar a cidade de Salvador como principal contexto de suas matérias.

Para entender uma revista, é imprescindível que se conheça sua missão editorial. No caso da revista Fraude, é levar ao leitor um olhar diferenciado sobre os fatos comumente tratados na mídia. A partir dessa missão, surge o nome Fraude:

Antes que nos denunciem, a gente estampa na capa. É Fraude mesmo. Aliás, o que não é fraude nesse mundo? É tudo cópia arrotando originalidade. Um monte de gente fazendo o que já foi feito e dizendo que foi o primeiro a fazer. Dizendo que é novo. Mentira. O novo é uma fraude – mas a Fraude não quer ser o novo. Então, o que é Fraude? (EDITORIAL DA FRAUDE #1, 2004, p.03).

Três fatores básicos diferenciam a revista dos outros meios impressos: especialização, formato e periodicidade, como afirma Marília Scalzo (2003, p. 37). A especialização é desenvolvida a partir de uma identificação com o público, já que a revista não se caracteriza como um produto de comunicação em massa; há um leitor específico e a publicação deve dialogar com ele. A Fraude é uma revista voltada para universitários e pessoas interessadas em cultura, de 20 a 35 anos, então há a tentativa de estabelecer um diálogo com esse público através da escolha de pautas e da linguagem utilizada nas matérias, uma vez que “cada publicação da imprensa tem um público-alvo e deve se concentrar em falar com ele, sem abrir mão de tentar contribuir com sua formação, com a melhora do seu repertório” (PIZA, 2004, p. 47).

De acordo com Scalzo (2003, p. 39), enquanto o jornal diário é impresso em um material mais frágil, tamanho maior e com design mais simples, as revistas têm características que possibilitam uma relação de afeto com o leitor, podendo se tornar objetos de colecionadores. O formato das revistas é diferenciado, garantindo uma maior praticidade no manuseio e armazenamento; há a preocupação em se utilizar um material mais resistente, melhor impressão e acabamento; e o design utilizado é mais refinado, com maior preocupação com os recursos visuais. A Fraude #10 tem 30x42cm, com impressão em *offset*, processo que permite uma boa qualidade e custos mais baixos, e grampeamento

em canoa. A capa foi impressa em papel *couché* brilhante 170g, enquanto o miolo foi impresso no mesmo tipo de papel, porém fosco e com gramatura 90.

Scalzo (2003, p. 41) expõe ainda que, no jornalismo de revista, é preciso explorar novas formas de informar e entreter o leitor devido à periodicidade, que não é diária como nos meios de comunicação em massa. Não é possível trabalhar com notícias factuais, mas buscando novos ângulos dos assuntos. Para isso, é necessário que aconteça uma apuração mais aprofundada das pautas. No caso da revista *Fraude*, que tem periodicidade anual e tempo de produção de, aproximadamente, oito meses, os repórteres precisam pensar em pautas que ainda serão atuais na época de lançamento, visando uma abordagem aprofundada e diferenciada dos assuntos.

A revista *Fraude* é constituída de capa, contracapa e quatro páginas do miolo coloridas, enquanto as outras 38 páginas são em preto e branco. A opção pelo miolo em preto e branco é um dos principais desafios estéticos da *Fraude* e é consequência do orçamento de que o grupo dispõe para realização do projeto. A princípio, a ausência de cores era considerada um problema da publicação, mas foi possível que o grupo descobrisse formas deixá-la visualmente interessante, encarando o preto e branco como um desafio a mais na elaboração do projeto gráfico. A revista possui uma tiragem de mil exemplares, que custam em torno de 3 mil reais, valor que corresponde a parte da verba destinada ao Petcom pelo MEC⁶.

Além de contribuir para o aprendizado na área jornalística, a experiência com a *Fraude* também dá aos bolsistas do Petcom a possibilidade trabalhar com assessoria e de produzir um evento cultural para o lançamento da revista. O lançamento da *Fraude* #10 teve o objetivo de dialogar com a matéria de capa, ao abordar o tema feiras livres. Grande parte das revistas foi distribuída no evento, que contou com o maior número de pessoas presentes desde o primeiro lançamento da *Fraude*.

5.1. Identidade da Fraude #10

A *Fraude* #10 apresenta as seguintes seções fixas: índice, expediente e agradecimentos em duas páginas; editorial de duas páginas, onde está a carta do editor e uma fotografia dos 12 bolsistas e do tutor do grupo; e página destinada a apoios (contracapa), que funciona como o espaço de publicidade nas revistas comerciais. Entre as

⁶ No ano de 2012, a revista *Fraude* foi custeada com a economia do próprio grupo, devido ao não repasse do custeio anual pelo Ministério da Educação.

matérias, há cinco reportagens, dois perfis, uma entrevista, um guia jornalístico, um infográfico e um texto de opinião.

A ausência de publicidade permite que os estudantes determinem como os temas serão desenvolvidos na revista, por não haver a necessidade de se prender às imposições de nenhuma empresa comercial. Há espaço para abordagem de temas polêmicos, históricos, críticas culturais e sociais, entre outros. O texto de opinião sobre os direitos dos homossexuais reforça essa possibilidade de tratar de temas polêmicos com a liberdade de não seguir regras de possíveis patrocinadores.

A décima edição reafirmou e fortaleceu o objetivo de discutir cultura e comportamento na cidade de Salvador. A maior parte das matérias teve como base a capital baiana, diferenciando-se das edições anteriores, em que os temas poderiam ser considerados muito mais universais. Entre as 11 matérias que compõem a publicação, sete têm como contexto e elemento essencial a cidade.

A escolha da matéria de capa (Figura 1), “Onde nascem as cidades”, também demonstra a opção de inserção ainda maior no contexto de Salvador, por se tratar de uma reportagem que conta a história da capital a partir das feiras livres. A matéria teve uma apuração histórica baseada em dados e fontes oficiais, mas, principalmente, no relato de pessoas que estiveram em contato com a evolução das feiras: os feirantes e fregueses, abordando também a relação de personalidade que existe nesses espaços.

Além da capa, a edição apresenta outra reportagem de destaque, “Do ateliê ao mercado”, que reporta as obras produzidas pelos artistas do Subúrbio Ferroviário de Salvador. É realizada uma abordagem crítica,

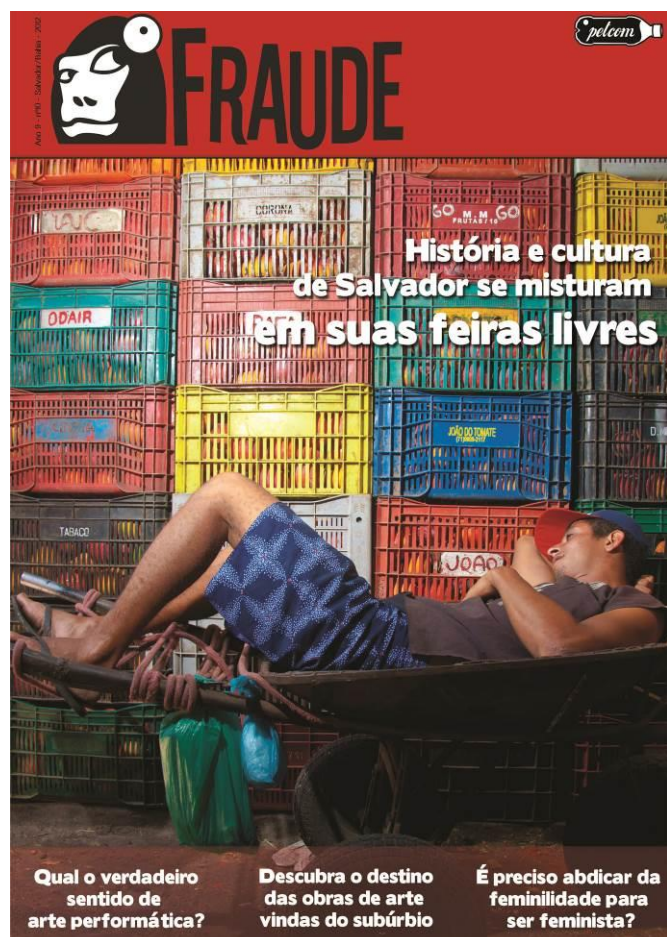


Figura 1: Capa da revista Fraude #10

contrapondo o valor desses trabalhos quando são vendidos pelo próprio artista e quando são revendidos no centro turístico da cidade.

Para realização de qualquer apuração, é necessário que o repórter tenha domínio sobre o assunto, porém essa necessidade torna-se muito mais essencial no caso da reportagem no jornalismo cultural, pois ela “tem pontos de diferenciação. O motivo é óbvio: o chamado ‘hard news’, o noticiário quente, instantâneo, no calor dos fatos é menor do que nos outros cadernos” (PIZA, 2004, p. 80).

A Fraude #10 ainda conta com três reportagens menores sobre performance, diversidade no feminismo e carnaval. As duas primeiras tiveram uma abordagem voltada para a atualidade com contextualização histórica, enquanto a terceira traçou uma linha do tempo sobre o carnaval de Salvador a partir de histórias de pessoas que viveram cada uma das épocas citadas.

Entre os outros formatos de texto utilizados na décima edição, vale ressaltar a presença do “Selo Fraude de Qualidade” – um guia jornalístico que foi criado na edição anterior e repetido na décima edição devido à aceitação do público – e do infográfico sobre os ônibus de Salvador – primeira vez que o formato é utilizado na revista Fraude. A possibilidade de experimentar novos formatos e de escolher manter ou não aqueles apresentados nas edições anteriores reforça a característica experimental da publicação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na produção da revista Fraude, os bolsistas têm a oportunidade de entrar em contato com uma rotina de redação, sugerindo e discutindo pautas com o grupo, apurando as matérias, participando da diagramação da publicação e, posteriormente, realizando a assessoria e o lançamento. Essas experiências são importantes, já que permitem colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala e também porque, no mercado de trabalho, não haverá a possibilidade de experimentar, como é feito na Fraude.

O objetivo de contribuir com o jornalismo cultural de Salvador, que tem uma pequena produção de publicações sobre cultura, contribui para que os bolsistas se dediquem para realizar uma apuração aprofundada das pautas, necessárias no gênero, ampliando o conhecimento pessoal acerca de assuntos que despertem seus interesses.

Para a próxima edição, os bolsistas estão trabalhando em cima de um novo projeto gráfico com o objetivo de conquistar novos leitores não só através do conteúdo, mas,

também, pelo aspecto visual. Além disso, o material multimídia, que complementa as matérias no site, vai receber uma atenção especial, sendo pensado na proposição da pauta e realizado em conjunto com a apuração da matéria. A rotatividade de bolsistas do grupo permite que a revista Fraude se reinvente a cada ano, sem deixar, no entanto, de ser uma verdadeira “Fraude”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRAUDE#01: revista cultural anual publicada pelo Petcom. Salvador: FACOM– UFBA, n.01, 2004.

FRAUDE#10: revista cultural anual publicada pelo Petcom. Salvador: FACOM– UFBA, n.10, 2012.

LAGE, Nilson. **A reportagem**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2004.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2003.